

Restauração arquitetônica do Museu da Abolição avança e apresenta novos desafios



O museu foi oficialmente inaugurado em 1983, com a exposição “O Processo Abolicionista Através dos Textos Oficiais”

A obra de restauração arquitetônica do Museu da Abolição – Centro de Referência da Cultura Afro-Brasileira (MAB) em Recife (PE), criado em 1957 e localizado no suntuoso Sobrado Grande da Madalena, tombado como patrimônio nacional em 1966, segue em ritmo acelerado. Instalações complementares de itens de segurança, de sistemas de ar condicionado, prevenção e combate a incêndio, além da execução do projeto paisagístico, estão entre os serviços a serem realizados pela Construtora Biapó.

Os serviços do pavimento superior do sobrado encontram-se bem adiantados, com a infraestrutura de elétrica praticamente concluída, assim como o restauro de esquadrias,

forros e rodapés de madeira. A restauração das esquadrias dos pavimentos térreo e superior está em fase de finalização e compreendeu processos de decapagem, restauração de folhas, portais e ferragens, imunização e pintura. A remoção da tinta de todas as paredes internas do pavimento superior, incluindo o trecho das platibandas externas, o reparo de trincas e a recuperação de emboço também estão na fase final.

Na área do jardim, estão concluídos o desmonte das circulações externas e de meios-fios para execução de infraestrutura elétrica e hidrossanitária e a implementação do projeto paisagístico. Nesses trechos, os meios-fios de pedras serão substituídos por blocos de concreto pré-moldados. O calçamento em piso de pedra portuguesa será totalmente recuperado, observando inclinações para atender às normas de acessibilidade e melhorar as condições de escoamento pluvial. A demolição do piso do palco no pátio externo foi finalizada para dar lugar a um novo revestimento em fulget. Uma cobertura em lona tensionada também será instalada no local para realização de eventos. Também estão bem adiantadas as fundações da loja/café e do prédio anexo a serem construídos no jardim do museu.



Substituição de materiais objetiva garantir a alta resistência das estruturas

Para recuperar os gradis dessa parte externa, uma inspeção minuciosa nas lanças instaladas no seu topo foi realizada. Na ocasião, foi possível perceber que o alumínio não se fixava ao ferro com eficiência, o que justifica o número elevado de peças faltantes. Diante disso, outras opções de materiais que pudessem apresentar maior resistência foram testadas. Foi confeccionado um molde de gesso a partir de uma peça original e feito um protótipo com resina epóxi e um pino metálico interno para fixar às barras de ferro do gradil.



O modelo foi aprovado pela fiscalização e executado em todo o trecho do gradil

O monumento e as ações sociais e sustentáveis realizadas na obra

Construído por Pedro Duro ainda no século XVII para ser um engenho de açúcar no interior da Capitania de Pernambuco, o Engenho da Madalena, um dos mais importantes da região, foi vendido para vários proprietários, dentre eles o conselheiro abolicionista João Alfredo. Com a invasão dos holandeses no Nordeste do Brasil, o prédio foi transformado em estância fortificada, servindo de resistência aos invasores.

Após passar por uma grande reforma na segunda metade do século XIX, o casarão foi adaptado ao estilo neoclássico. Foi nessa época que recebeu a configuração atual e passou efetivamente a ser conhecido como Sobrado Grande da Madalena.

O Museu da Abolição é um dos poucos no Brasil norteado por princípios da nova museologia e sociomuseologia. A instituição conta com vários projetos de elaboração participativa que decidem o que o museu deve apresentar. Assim, busca-se discutir as questões, os anseios e sonhos da comunidade afrodescendente, além de promover debates, apresentar o tema da escravidão e elaborar conjuntamente o roteiro e as exposições. O acervo dispõe de peças do cotidiano de senhores e escravos, desde objetos ligados ao sincretismo religioso até aqueles utilizados no tráfico negreiro.



Exposições e produções culturais acontecem frequentemente na instituição dedicada à salvaguarda da cultura afro-pernambucana

Dentre as ações realizadas na obra, a coleta seletiva de resíduos tem sido encarada com seriedade. Para isso, foram instaladas lixeiras no refeitório, incluindo uma exclusiva para coleta de isopor proveniente das marmitas. O concurso Natal no Canteiro, lançado pela Biapó durante as ações de fim de ano, contribuiu para mobilizar toda equipe de Recife, que passou a lavar diariamente essas embalagens e reutilizá-las, junto a garrafas pets e outros materiais usados na confecção da árvore de Natal, que teve como suporte um baobá do jardim.

No âmbito do projeto de Medicina Preventiva, o Grupo Saúde e Vida 2020 ministrou uma palestra sobre coronavírus, Aids e câncer para toda equipe da obra do museu. Como ação preventiva, diariamente, as pessoas que trabalham na obra têm sua temperatura corporal aferida e recebem instruções registradas no livro de Diálogo Diário de Segurança (DDS). Frascos de álcool em gel também ficam disponíveis para higienização das mãos nas dependências do escritório, alojamento, refeitório e nos sanitários.

Técnica histórica está sendo utilizada na Fortaleza São José da Ponta Grossa



Em 1987 a área foi cadastrada como sítio arqueológico, mas o processo de escavação no local só terminou três anos depois

A Biapó está empregando uma técnica histórica na obra de restauro da Fortaleza São José da Ponta Grossa, em Florianópolis (SC). O sistema construtivo da arquitetura militar portuguesa projetado pelo Brigadeiro José da Silva Paes iniciou em 1740 (século XVIII) e compreende alvenarias de pedras, argamassa e revestimento à base de cal. As pedras foram extraídas da própria região de Ponta Grossa, com exceção do elemento de cantaria, encontrado no pórtico principal e na Casa da Guarda, e pedra de lioz, também conhecida como mármore português, existente nas soleiras da Casa do Comandante, no Paiol da Pólvora e em algumas bases dos canhões.

Conhecida como *pietra rasa*, a técnica aplicada combina o rejuntamento com o reboco nas paredes em ruínas. O excesso de argamassa é espalhado sobre as superfícies, mas as extremidades de pedra permanecem descobertas e visíveis. Já o acabamento é feito com a espátula, e o efeito de alto relevo alcançado com esse tratamento enriquece e dá mais visibilidade às características das estruturas de alvenaria em pedra.



A técnica está sendo aplicada na Casa do Comandante e na Casa da Guarda

Em frente ao Quartel da Tropa está sendo executado o projeto de instalação do sumidouro, da caixa anaeróbia e do tanque séptico. Os trabalhos de engenharia envolvem revolvimento do solo em uma área de relevante potencial arqueológico. Para garantir a salvaguarda e a preservação do patrimônio arqueológico do bem edificado e do seu entorno, a construtora conta com profissionais residentes da área de arqueologia que monitoram as atividades, conforme o projeto aprovado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).



Estrutura do tanque séptico evidencia a arqueologia do local

Características do patrimônio histórico

O sistema defensivo da construção austera e imponente, localizado ao norte da Ilha de Santa Catarina, entre as praias do Forte e Jurerê, caracteriza-se pela riqueza de sua arquitetura, com traços de influência renascentista. Protegida por longas e robustas muralhas que abrigam, em seus vértices, estratégicas guaritas de vigilância que permitiam a observação dos navios inimigos a uma longa distância, a fortaleza possui edifícios distribuídos por três terraços, formando polígonos irregulares protegidos à retaguarda pela encosta do morro, com baterias voltadas para o mar, interligadas por rampas de pedra apoiadas sobre o terreno.

Originalmente, todas as alvenarias, incluindo as muralhas, eram rebocadas e pintadas de branco. Apenas as guaritas circulares, por serem postos de vigia, para que não ressaltassem à vista, mantinham-se sem a pintura. Entre os edifícios, o mais significativo é, sem dúvida, a Casa do Comandante, que era geminada com o Paiol da Pólvora, formando o único conjunto com dois pavimentos da fortaleza, o que se tornava uma fragilidade no sistema de defesa pelo risco de explosão, caso fosse atingido pelas granadas dos canhões inimigos. A portada de acesso possuía originalmente uma ponte levadiça e um frontão triangular, e o corredor de ingresso era coberto por uma abóboda em alvenaria de tijolos.

Obra do luxuoso Teatro Amazonas está 60% concluída



Principal símbolo cultural arquitetônico está localizado no Largo de São Sebastião

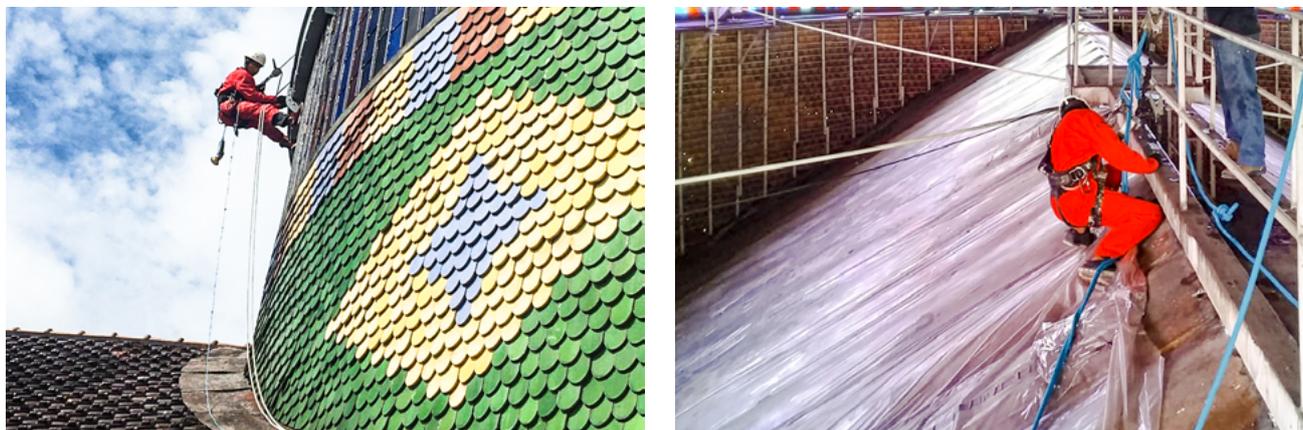
O Teatro Amazonas de Manaus (AM) tornou-se um dos monumentos mais conhecidos do Brasil e, conseqüentemente, o maior símbolo cultural da capital amazonense e uma das expressões arquitetônicas responsáveis pela fama da cidade, conhecida como a Paris dos Trópicos. De estilo renascentista, a edificação inaugurada em 1896 apresenta detalhes únicos na sua cúpula, composta de 36 mil peças de escamas em cerâmica esmaltada e telhas vitrificadas vindas da Alsácia, situada no nordeste da França.

A obra de restauro, que prevê a modernização das instalações de combate a incêndio e pânico e a manutenção do edifício, enfrenta um momento de paralisação decorrente do agravamento da pandemia da covid-19. Apesar disso, cerca de 60% dos trabalhos já estão concluídos, incluindo as pinturas externa e interna das áreas da administração, térreo, espaço de circulação dos três pavimentos, camarins e áreas nobres como camarotes e hall de entrada do terceiro pavimento. Todas as cores foram mantidas de acordo com as especificações da Secretaria de Cultura do estado do Amazonas.



Testes foram realizados para assegurar a exatidão das cores existentes

Também estão compreendidos nessa obra os serviços de recuperação do telhado, incluindo itens como a cúpula (vitrais, calha e rufo perimetral), além da proteção interna que capta as águas pluviais e as direciona para o telhado. Na parte de manutenção do sistema de instalações elétricas, houve substituição de disjuntores, kits de barramento, circuitos de aterramento, cabos rígidos, por novos flexíveis de mesma espessura, limpeza e reparos necessários de acordo com o projeto aprovado.



Proteção interna da cúpula e recuperação de calhas e vitrais foram executados

E, para garantir segurança contra incêndios, foram instalados cabos de cobre flexíveis para substituição e distribuição de circuitos com isolamento antichamas, blocos autônomos de luminárias de emergência em todos os locais especificados e executadas a sinalização do piso com fita para demarcação de hidrantes e placas de indicação fotoluminescentes no teatro.



Instalação de alarmes contra incêndio e sinalização de hidrantes com placas fotoluminescentes são acompanhadas por técnicos de segurança do trabalho

Paris dos Trópicos é destaque internacional

Sua imponência e beleza já foi destaque no cenário internacional. A reportagem “O belo teatro no coração da floresta amazônica”, feita pelo jornalista Benjamin Ramm, da BBC, em 2017, descreve a sensação de pisar na construção erguida na região da maior floresta tropical do mundo, com destaque para o trabalho do artista plástico brasileiro Crispim do Amaral, que, em 1894, foi o autor da pintura mitológica greco-

romana do pano de boca de palco, um desenho da natureza em forma de mulher, separando os rios Negro e Solimões no encontro das águas.

Ramm também chama a atenção para os eventos sediados no Teatro Amazonas, como, por exemplo, o Festival Amazonas de Ópera e a apresentação do White Stripes, em 2005. Também já passaram por seu palco muitos outros artistas internacionais, entre eles, o tenor José Carreras, Roger Waters, assim como os brasileiros Heitor Villa-Lobos, Milton Nascimento, Ana Botafogo e Bibi Ferreira.

Projeto Natal no Canteiro é tema do novo vídeo da série sobre sustentabilidade

A Construtora Biapó lançou o quinto vídeo da série *Sustentabilidade*, que registra boas práticas e ações de preservação do meio ambiente desenvolvidas em seus diversos canteiros de obras. Esta nova edição retrata o projeto Natal no Canteiro, uma ação voltada para adoção de comportamentos sustentáveis e fortalecimento do trabalho em equipe.

A partir da Política dos 5Rs, posta em prática na empresa como uma forma de materializar as atitudes que podem ser adotadas no dia a dia para reduzir a produção de lixo, a ação de fim de ano da empresa vinculou o ato de reutilizar com criatividade. Os outros Rs são repensar (pensar sobre o que é realmente preciso para viver), recusar (evitar comprar produtos que causem danos ao meio ambiente), reduzir (diminuir as quantidades de materiais comprados), reciclar (praticar a coleta seletiva para garantir o reaproveitamento dos materiais).

NATAL NO CANTEIRO

Série Sustentabilidade



Boas práticas são reforçadas no cotidiano das obras

Pincéis velhos, lixas gastas, estopas usadas, restos de madeirite, latas de tinta, lâmpadas queimadas, entre outros, que seriam descartados no aterro sanitário, foram utilizados criativamente na construção das árvores de Natal, feitas pelas equipes de cada obra de restauro espalhadas pelo país. O processo criativo pode ser conferido através do vídeo que registrou o engajamento de trabalhadores e trabalhadoras dos canteiros. Para conferir, acesse o link: <https://www.youtube.com/watch?v=OWDV-vhHaTw&feature>

Memória

Ao longo dos últimos seis anos, a Construtora Biapó tem investido no registro audiovisual de seus trabalhos de restauração do patrimônio histórico desenvolvidos em diferentes estados brasileiros e na produção de material educativo sobre práticas de preservação do meio ambiente.

Essa documentação está sendo feita para garantir e perpetuar o contato da população e das futuras gerações com a história dinâmica dos bens históricos e dos processos utilizados para torná-los perenes, assim como para apoiar atitudes positivas em relação ao mundo em que vivemos, deixando informações acessíveis sobre as possibilidades de gerar impactos mais positivos nas regiões em que a empresa atua.

O acervo visual de mais de 40 vídeos está publicado no canal da Biapó no YouTube <https://www.youtube.com/c/ConstrutoraBiapó>, que apresenta suas ações, obras e um olhar especial sobre os patrimônios restaurados.

Expediente

Coordenação editorial

Fabiana Lima

Revisão e edição

Julieta Garcia

Textos

Cláudia Nunes

Jornalista responsável

Armando Araújo GO0554 JP

Fotos

Arquivo Biapó

Diagramação

Jéssica Marques

Colaboração

Jorge Campana, Luciana Pappacena, Sérgio Costa, Simone Viana, Vanessa Dayane e Felipe Monteiro.

Biapó Notícias é um órgão de informação da Construtora Biapó Ltda.

Rua 95, nº 218, Sala 1, Setor Sul, CEP 74083-100, Goiânia | GO
Contato (62) 3241-0575 - contato@biapo.com.br

